Temas em Saúde
Volume 14, Número 3
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Artigo

Motivos que influenciam a falta de adesão ao exame citopatológico em mulheres na cidade de São Bento-PB

Reasons influencing the lack of adherence to pap screening in women in São Bento-PB

Daliane Rodrigues Bezerra Maia[1]
Arthur Hipolito Pereira Leite[2]
Tassiana dos Santos Dantas[3]
Alanna Michely Batista de Morais[4]
Maria Margareth Câmara Almêida[5]

RESUMO: O exame citopatológico é um dos exames mais importantes para a saúde da mulher, contribuindo para a redução de mortes por câncer do colo de útero. Essa patologia é considerada um problema de saúde pública, atingindo todas as camadas sociais, representando a terceira causa de morte em mulheres no Brasil. Esse trabalho tratou-se de uma pesquisa do tipo exploratória, descritiva e de abordagem quantitativa, realizada com 40 mulheres residentes na zona urbana da cidade de São Bento-PB. Observou-se que 70% das mulheres analisadas possuíam vida sexual ativa; 72,5% não realizavam o citológico anualmente e 65% não se submetiam ao exame por sentirem vergonha.

Palavras-chave: Exame Citopatológico; Câncer do colo de útero; Mulheres.

ABSTRACT: The Pap smear is one of the most important tests for women's health, contributing to the reduction of deaths from cancer of the cervix. This condition is considered a public health problem, reaching all levels of society, representing the third cause of death in women in Brazil. This work it is a research-type exploratory, descriptive and quantitative approach, conducted with 40 women living in the urban area of São Bento-PB. It was observed that 70% of women surveyedhadan active sex life; 72,5%did not perform the annual cytological and 65% did not submit to examination by feel in gash a med.

[1] Biomédica. Graduada pelas Faculdades Integradas de Patos.
[2] Biomédico. Graduado pelas Faculdades Integradas de Patos.
[3] Discente do curso de Biomedicina. Faculdades Integradas de Patos.
[4] Biomédica. Graduada pelas Faculdades Integradas de Patos.
[5] Farmacêutica-bioquímica. Doutoranda. Professora de hematologia das Faculdades Integradas de Patos.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 3
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Keywords: Pap smear; Cancer of the cervix; Women.

INTRODUÇÃO

O exame ginecológico é um dos mais importantes para detecção de certos tipos de doenças que vem acometendo as mulheres nos dias atuais, entre elas, o câncer de colo uterino.

O exame citológico, que consiste na coleta de células do colo uterino para análise laboratorial, é um exame simples e de fácil realização. Devendo ser realizado em todas as mulheres com vida sexualmente ativa ou não, inclusive as histerectomizadas e menopausadas, pelo menos uma vez por ano. Sendo o mesmo oferecido gratuitamente em todas as unidades básicas de saúde do país (THUM, 2008).

O câncer ainda é tido como sinônimo de morte e como uma doença a se esconder, pois o estigma é algo que se encontra arrigado às pessoas. Um paciente com câncer pode ser vítima de discriminação e rejeição social, desde o âmbito familiar até as atividades produtivas, onde o indivíduo além de vivenciar as situações da doença em si, necessita enfrentar o descrédito social (LINARD et al., 2002).

O câncer de colo de útero é considerado um problema de saúde pública, atingindo todas as camadas sociais e regiões geoeconômicas do país. É a terceira causa de morte em mulheres de países de terceiro mundo, entre eles o Brasil, mesmo apresentando um dos mais altos potenciais de prevenção e cura, representando 10% de todos os tumores malignos incidentes (DAVIM et al., 2005).

Segundo Ferreira (2009), o câncer de colo de útero é o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres, sendo responsável pelo óbito de aproximadamente 230 mil mulheres por ano e sua incidência é cerca de duas vezes maior em países menos desenvolvidos, quando comparado à dos mais desenvolvidos. A incidência por câncer de colo de útero torna-se evidente na faixa etária de 20 a 29 anos, e o risco aumenta rapidamente até atingir seu pico geralmente na faixa etária de 45 a 49 anos.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 3
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Um fator que contribui para os altos números de câncer do colo uterino é a dificuldade na realização do exame citopatológico anualmente devido ser constrangedor, causando medo e vergonha, mesmo sabendo da importância de sua realização.

O exame colpocitológico é um dos mais importantes exames para a saúde da mulher. O exame é simples e tem reduzido as mortes por câncer de colo de útero em 70%, desde sua criação pelo Dr. George Papanicolau em 1940. O sucesso do exame se deve à detecção segura e rápida de células que predispõem o câncer de colo-uterino, além de algumas infecções sexualmente transmissíveis (IST) (DUAVY, 2007).

Diante do exposto questiona-se quais os fatores que influenciam a não adesão das mulheres ao exame citopatológico do colo de útero.

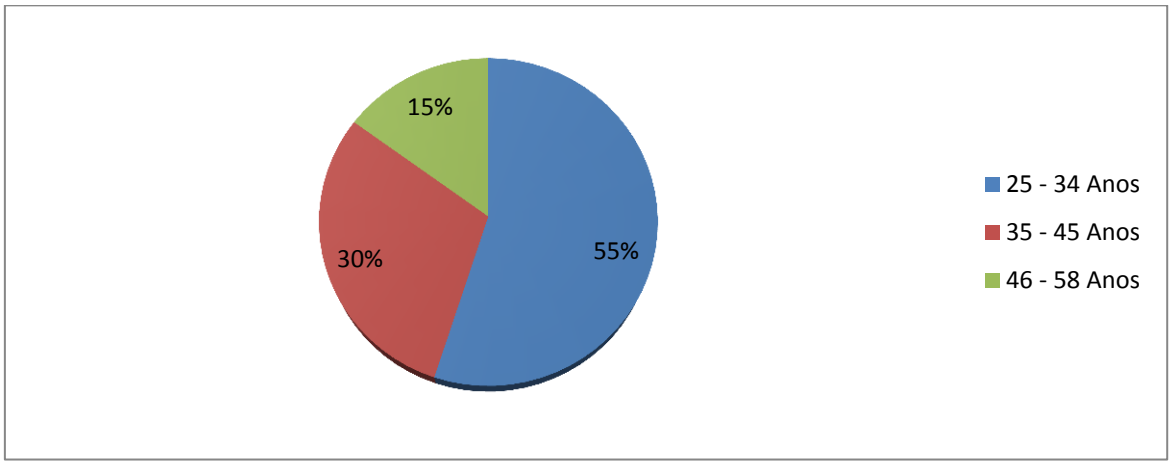
METODOLOGIA

O presente estudo foi do tipo exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no domicílio das participantes, localizada na zona urbana do município de São Bento – PB, utilizando um questionário estruturado contendo questões pertinentes ao objetivo do trabalho. A população foi formada pelas mulheres da cidade de São Bento – PB, sendo a amostragem constituída pelas primeiras 40 voluntárias que aceitarem fazer parte da pesquisa. Como critérios de inclusão das voluntárias na pesquisa foi necessário como pré-requisito, ser do sexo feminino e ter mais de 25 anos. Foram excluídas as voluntárias que não apresentavam no momento da pesquisa condições psicológicas adequadas para responder o questionário aplicado.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 3
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

RESULTADOS E DISCUSSÕES

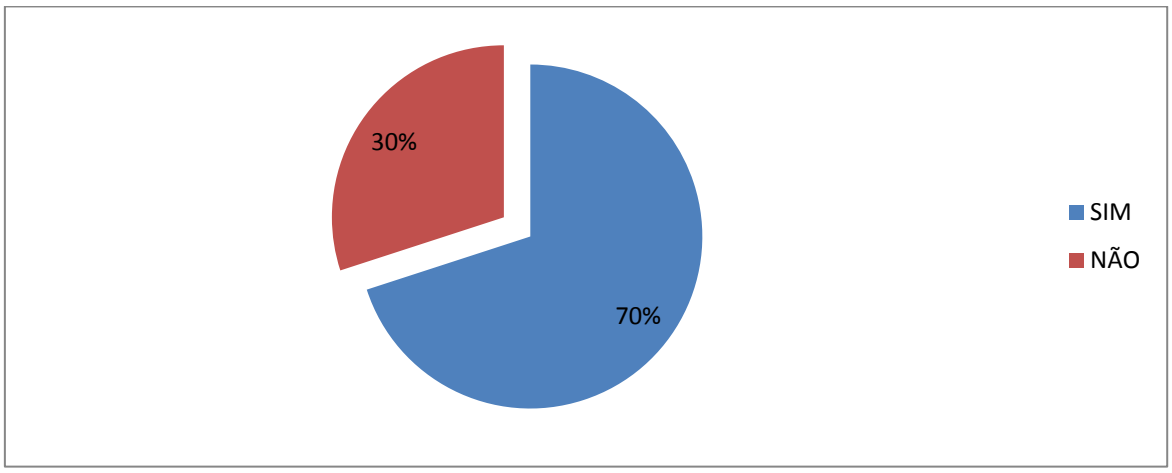
Gráfico 1– Distribuição da amostra relacionada à faixa etária.



De acordo com a faixa etária observou-se que a idade das mulheres variou entre 25 a 58 anos. Essa faixa etária enquadra-se no público priorizado pelo Ministério da Saúde para a realização da citologia oncótica (mulheres de 25 a 59 anos) (SOUZA; BORBA, 2008). Observou-se que 55% das mulheres apresentavam-se na faixa etária de 25 a 34 anos; 30% apresentaram-se na faixa etária de 35 a 45 anos e 15% das mulheres entre 46 a 58 anos. De acordo com Ferreira (2009), essa última faixa etária demonstra maior desconhecimento em relação às IST's e a relação do HPV com o desenvolvimento do câncer do colo do útero.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 3
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

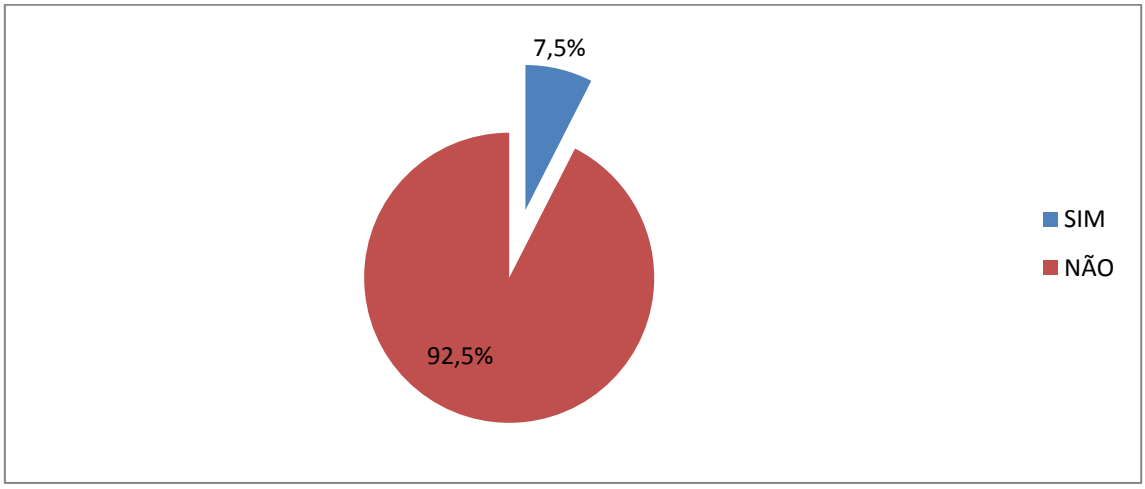
Gráfico 2– Distribuição da amostra relacionada à vida sexual ativa.



Em relação à prática sexual, observou-se que das mulheres entrevistadas 30% eram sexualmente ativas. Ferreira (2009) relatou que algumas mulheres participantes de sua pesquisa relataram não realizar o citológico por acharem que por já terem vida sexual ativa não precisavam se submeter ao exame. Outras achavam que só quem deveria se submeter ao exame eram as mulheres que tinham vida sexual promíscua. Por fim, observou também, mulheres qua relataram não se submeter ao Papanicolaou por acharem que só quem o fazia eram mulheres de idade mais avançada e não quando tinha iniciado as relações sexuais.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 3
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Gráfico 3- Distribuição da amostra de acordo com o acometimento de IST no passado.

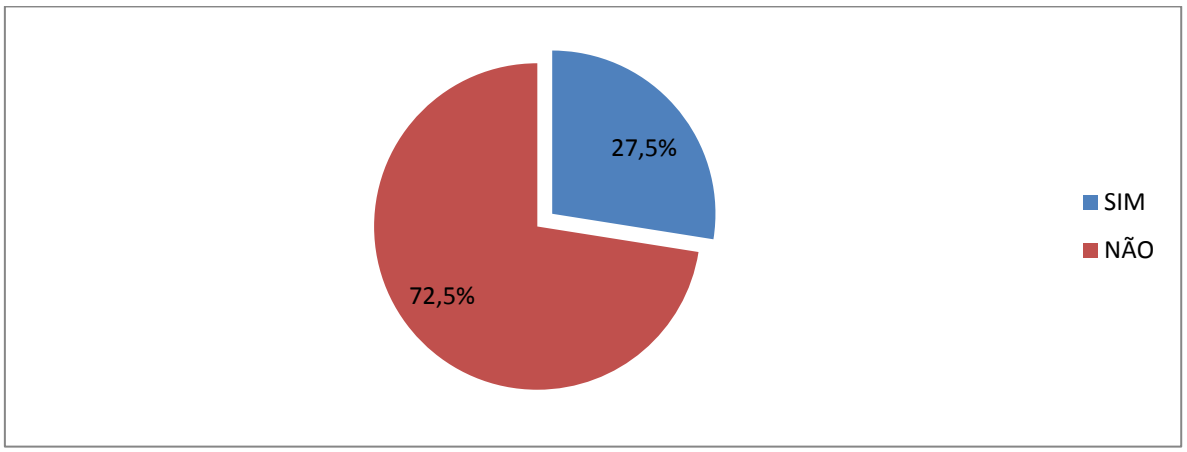


De acordo com os dados observou-se que 7,5% das mulheres tiveram alguma IST. A prática sexual começa cada vez mais cedo e de forma desprotegida, deixando as jovens vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis, demonstrando uma maior necessidade de educação em saúde. Segundo Davim et al. (2005), um fator de risco de grande significância é a exposição ao HPV, cujos estudos vêm demonstrando papel importante no desenvolvimento da neoplasia das células cervicais e na sua transformação em células cancerígenas.

Com isso, a mulher com vida sexual ativa, principalmente as com idade de 25 a 59 anos devem realizar o citológico periodicamente. A periodicidade recomendada é a cada três anos, após a realização de dois exames seguidos, com intervalo de um ano, cujos resultados tenham sido negativos (INCA, 2008).

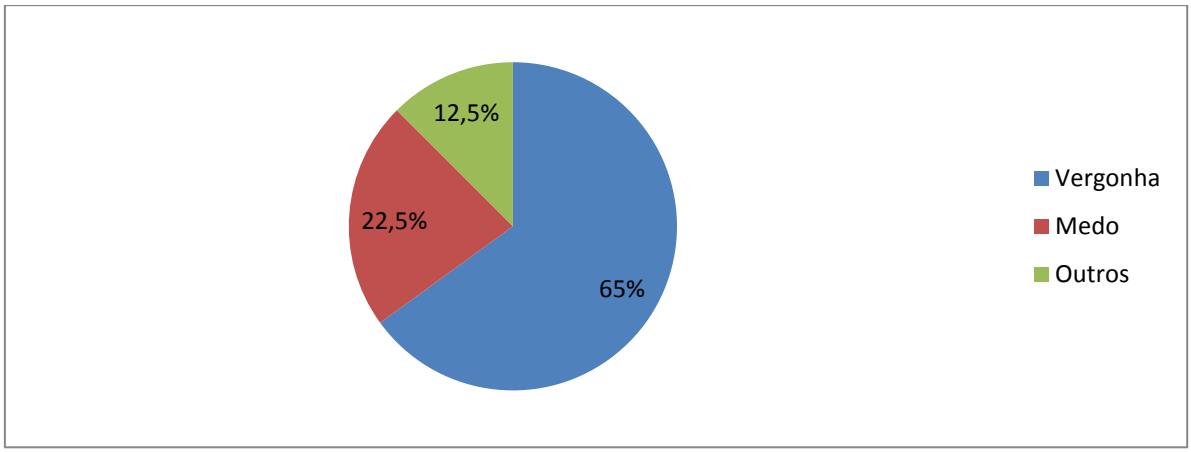
Temas em Saúde
Volume 14, Número 3
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Gráfico 4 – Distribuição da amostra relacionada à realização do exame preventivo anualmente.



Observamos também que das mulheres entrevistadas apenas 27,5% realizavam o exame preventivo anualmente. Esse dado é preocupante, pois é de grande relevância que o exame preventivo seja realizado anualmente, pois contribui com a prevenção de patologias, proporcionando um tratamento rápido e eficaz.

Gráfico 5 – Distribuição da amostra relacionada ao motivo da não realização do preventivo anualmente.



Temas em Saúde
Volume 14, Número 3
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Por fim, percebeu-se que 65% das mulheres possuíam vergonha acerca da realização do citológico, onde se deu a prevalência das mulheres entrevistadas. 22,5% das mulheres possuíam medo e 12,5% dasmulheres não s submetiam ao exame por outros motivos.

Chubaci e Merighi (2005), afirmam que o sentimento da vergonha que foi o maior percentual na pesquisa pode estar relacionado à imagem negativa associada a consulta ginecológica temendo, portanto julgamento das pessoas a sua volta, o que pode pensar na idéia de que a mulher só vai a procura de consulta ginecológica quando acometida por doenças graves ou IST, afirma ainda que esse sentimento pode estar relacionado ao constrangimento para o profissional de saúde.

CONCLUSÃO

O câncer do colo de útero é considerado a terceira causa de morte em mulheres, estando relacionado a diversos fatores de risco, entre eles o estresse decorrente da vida moderna agitada e hábitos de vida não saudáveis como o tabagismo e início das atividades sexuais precoce com multiplicidade de parceiros. Esta patologia podeser prevenida através da citologia do esfregaço cérvico-uterino (papanicolau), considerado o método de detecção seguro e rápido de células que predispõem o câncer de colo uterino, identificando ainda algumas doenças sexualmente transmissíveis que possam estar presentes.

O presente estudo buscou identificar as principais causas que levam as mulheres a não adesão do exame citopatológico. Mesmo havendo disponibilidade dos serviços de saúde para realizar o citológico gratuitamente, muitas são resistentes referindo à vergonha e o medo como principais motivos para não comparecerem a consulta para a coleta anualmente.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 3
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

REFERÊNCIAS

CHUBACI, R. Y. S.; MERIGHI, M. A. B. Exame para detecção precoce do câncer cérvico uterino: vivência de mulheres das cidades de Kobe e Kawasaki, Japão e São Paulo, Brasil. Recife, v. 5, n. 4, p. 471 – 481, out/-dez., 2005.

DAVIM, R. M. B.; et al. Conhecimentos de mulheres de uma unidade básica de saúde da cidade de Natal/RN sobre o exame de papanicolau. São Paulo, v. 39, n. 3, p. 296-302, 2005.

DUAVY, L. M.; et al. A percepção da mulher sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino: estudo de caso. **Ciência e saúde coletiva.** Fortaleza, v. 12, n. 3, p. 733-742, 2007.

FERREIRA, M. L. S. M. Motivos que influenciam a não realização do exame de papanicolau. Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 378-384, abr/jun., 2009.

LINARD, A. G.; et al. Mulheres submetidas a tratamento para câncer de colo uterino - percepção de como enfrentam a realidade. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Ceará, v. 48, n. 4, p. 493-498, 2002.

Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer. Alerta para o câncer de colo do útero no Rio de Janeiro. Anais do 2º Congresso Internacional de Controle de Câncer – ICCC. Rio de Janeiro: INCA, 2008.

Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Plano de ação para redução da incidência e mortalidade por câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2011.

SOUZA, A. B.; BORBA, P. C. Exame citológico e os fatores determinantes na adesão de mulheres na estratégia saúde da família do município de Assaré. v. 2, n. 1, p. 36-45, 2008.

THUM, M. Câncer de colo uterino: percepção das mulheres sobre prevenção. **Ciência, cuidado e saúde**, Rio Grande do Sul, v. 7, n. 4, p.509-506, out/dez. 2008. Disponível em<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article>. Acesso em: 25 abr. 2011.